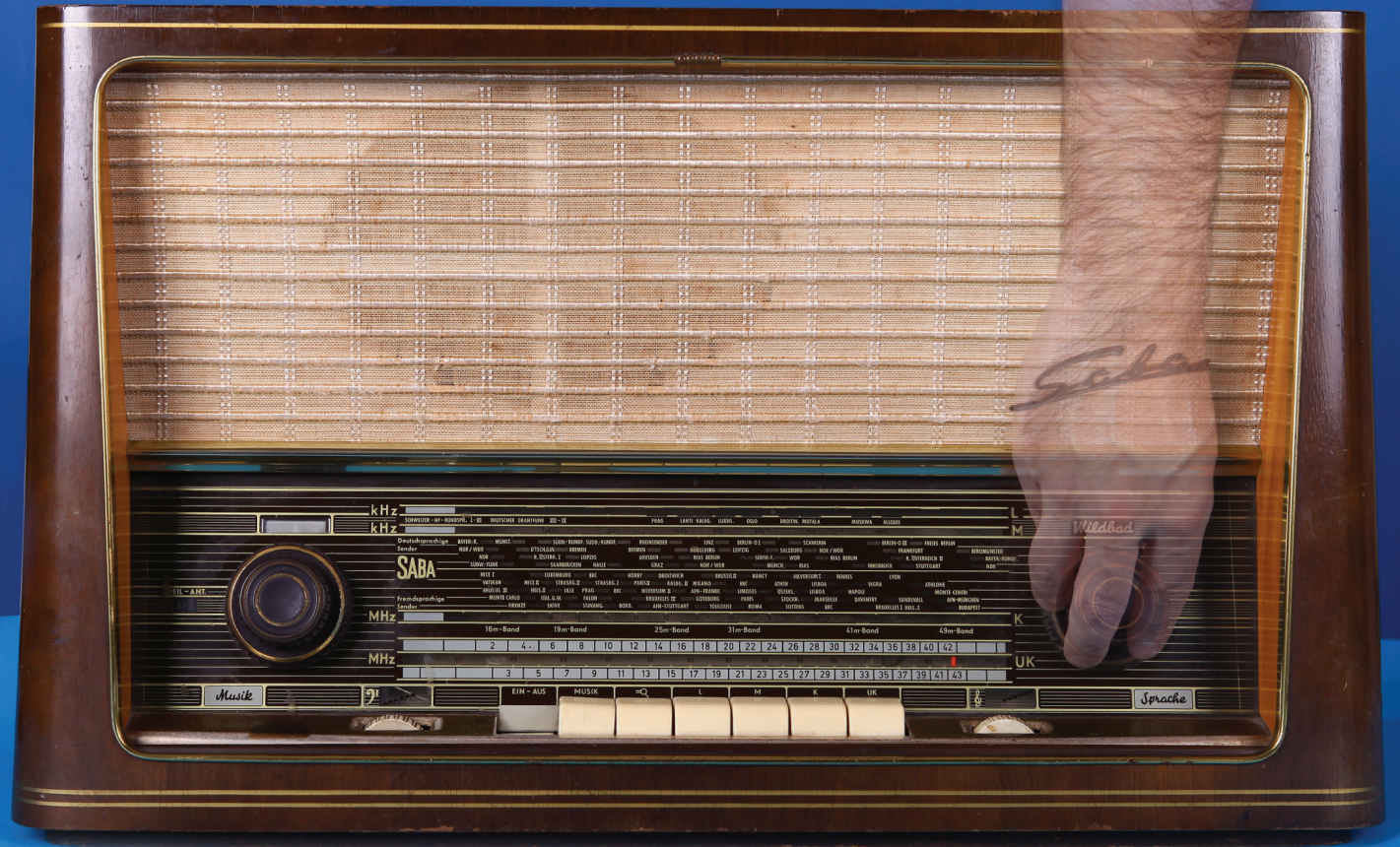
foto loucomotiv

61
ANO XI

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO.DEZEMBRO.2013

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

10
OPINIÃO

Transcomunicação Instrumental

Anabela Cardoso, a 1ª mulher diplomata portuguesa no estrangeiro, demonstra ao mundo através de meios electrónicos (TCI), que a vida continua após a morte do corpo físico.

7
CONSULTÓRIO

CONSULTÓRIO

À medida que nos vamos abrindo para a vida espiritual, com o desejo sincero de sermos úteis, o Universo vai criando as oportunidades para darmos o nosso testemunho. Gláucia Lima traz-nos dois relatos desse tipo.

8
OPINIÃO

OS MORTOS FALAM-NOS

A manifestação espontânea de espíritos continua a efetuar-se por todo o planeta. Desta vez, do outro lado do atlântico, o médium José Araújo recebeu mensagens dirigidas a alguém em Portugal e pôde ser acompanhado em direto através da Internet.

12
CRÓNICA

SÓ SE VIVE UMA VEZ

"A vida são dois dias", costuma-se dizer. "E o Carnaval são três", costuma-se acrescentar. São expressões comuns que reflectem um modo de estar despreocupado e sob muitos aspectos sadio.
Jesus de Nazaré enunciou mais ou menos essa mesma filosofia de um modo diferente.

15
OPINIÃO

AS DIFERENTES FACES DA CULPA

Quem é que nunca sentiu um desconforto íntimo de desilusão por ter errado, fracassado ou magoado alguém? A culpa, mais do que nos castigar pode servir de alavanca ao progresso.

O que não vale uma boa risota

Há quem pense que com todos os problemas que se desdobram na Terra e no plano espiritual, a boa disposição é quase ofensiva.
Cultiva-se a depressão, o desalento. Será que quem assim é crente presume que no vasto tempo que se estende adiante de todos isto vai ser sempre assim? A lei do progresso deixou de funcionar?
Não seremos por fim capazes de ir transformando pela lei de causa e efeito os equívocos em que imergimos para alcançarmos horizontes evolutivos mais luminosos?
O que levou a estes pensamentos foi a risota de um menino ao jantar. Qualquer vocalização e expressão menos comum parecia desenvolver nele uma gargalhada que para o observador exterior parecia ser forçada.
A mãe e o irmão censuraram. Se ele faz isto na escola vai ser alvo de chacota dos pares.
Outro familiar olhou e calou, embora ciente disso.
A censura teve resposta.
Para o menino toda a oportunidade de uma risota deve... não, tem mesmo de ser aproveitada, nem que para isso ria com aquele empurrão anímico que se lhe observa de quando em quando.
Todas as provações, dificuldades, imperfeições tornam-se mais leves e resolúveis com um sorriso interior.
Sair das furnas da tristeza contumaz, do desalento, de desesperança abre sintonias que incentivam mais e melhor inspiração dos amigos da Espiritualidade que muitas vezes nos aconselham.
É certo que com frequência os ouvimos como sendo pensamentos nossos, o que dá força às vantagens do livre-arbítrio. A evolução pessoal faz-se não pelo esforço de outrem mas sim pelas opções do próprio.
Se assim não fosse seriamos máquinas alienadas de vontade pessoal.
É por isso que, mesmo ao parecer forçada aos olhos dos outros, uma risota desanuvia, corta atitudes de inércia e abre janelas para dias melhores. Como vai hoje o seu sorriso?

Jorge Gomes

foto loucomotiv

Todas as provações, dificuldades, imperfeições tornam-se mais leves e resolúveis com um sorriso interior.

Conto: Acreditar e agir

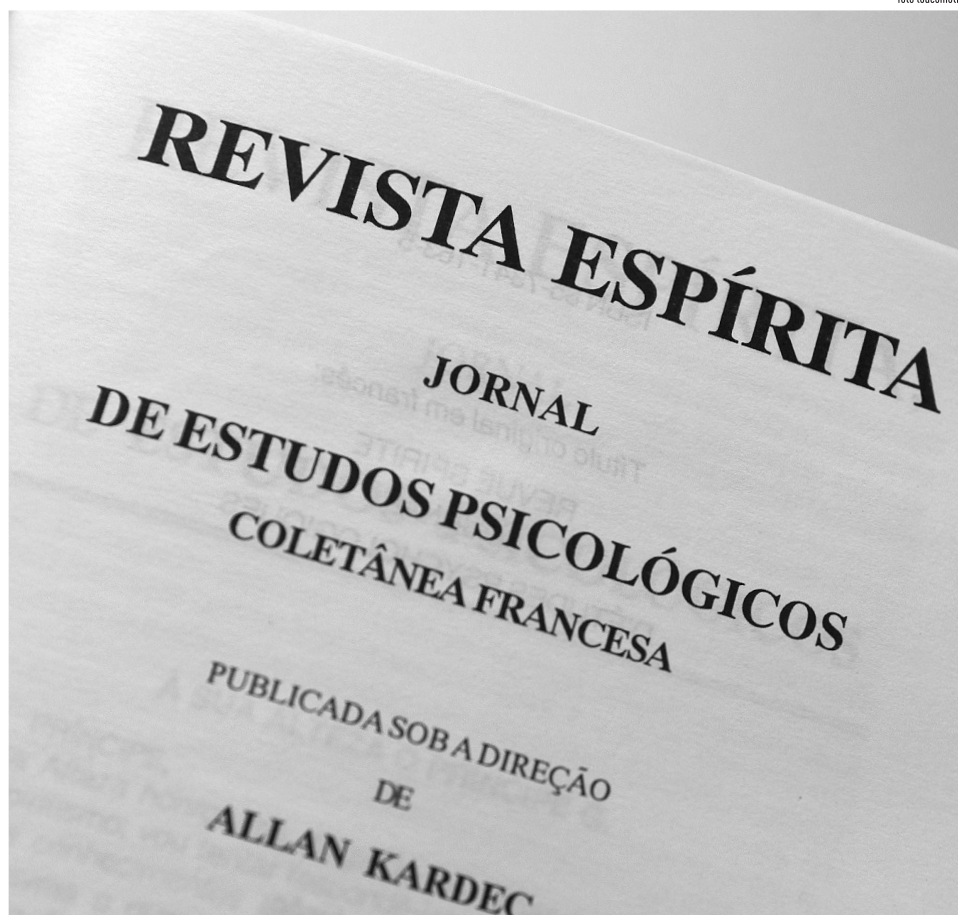
Um viajante ia caminhando em solo distante, às margens de um grande lago de águas cristalinas.
O seu destino era a outra margem.
Suspirou profundamente enquanto tentava fixar o olhar no horizonte.
A voz de um homem coberto de idade, um barqueiro, quebrou o silêncio momentâneo, oferecendo-se para transportá-lo.
O pequeno barco envelhecido, no qual a travessia seria realizada, era provido de dois remos de madeira de carvalho.
Logo os seus olhos perceberam o que pareciam ser letras em cada remo.
Ao colocar os pés empoeirados dentro do barco, o viajante pode observar que se tratavam de duas palavras, num deles estava entalhada a palavra ACREDITAR e no outro AGIR.
Não podendo conter a curiosidade, o viajante perguntou a razão daqueles nomes originais dados aos remos.
O barqueiro respondeu, pegando o remo chamado ACREDITAR e, remou com toda força.
O barco, então, começou a dar voltas, sem sair do lugar em que estava.
Em seguida, pegou o remo AGIR e, remou com todo vigor.
Novamente o barco girou em sentido oposto, sem ir adiante.
Finalmente, o velho barqueiro, segurando os dois remos, remou com eles simultaneamente e, o barco, impulsionado por ambos os lados, navegou através das águas do lago, chegando ao seu destino, à outra margem.
Então o barqueiro disse ao viajante:
- Esse porto chama-se autoconfiança.
Simultaneamente, é preciso ACREDITAR e também AGIR para que possamos alcançá-lo!

Autor Desconhecido – Fonte: Internet Google.

foto loucomotiv

Revista espírita ultrapassada?

foto loucomotiv

REVISTA ESPÍRITA
JORNAL
DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
COLETÂNEA FRANCESA
PUBLICADA SOB A DIREÇÃO
DE
ALLAN KARDEC

Manuel de Oliveira refere: Estou a ler a Revista Espírita e cheguei ao capítulo dos planetas habitados ficando estarrecido ao ler as mensagens mediúnicas, onde é descrito, com todos os pormenores, os diferentes modos das civilizações que habitam o nosso sistema planetário.
Foi com efeito, um rude golpe nas minhas convicções acerca de Allan Kardec. Terá sido vítima de espíritos supostamente superiores, ele que tão afincadamente nos avisou sobre o mundo espiritual, tão parecido afinal com esta nossa sociedade terrestre?
Como se pode descrever com tanto pormenor "essas" civilizações, quando hoje todos sabemos que os planetas do nosso sistema não são habitados e, se alguns o forem, não tem certamente uma organização civilizacional, mas sim uma forma de vida microbiana e nada mais?
Que credibilidade tem um médium que afirma existirem formas adiantadas de civilização em Marte, Júpiter, Neptuno e até na Lua?
Fiel seguidor da doutrina espírita, fiquei bastante confuso ao constatar que Kardec aceitou tamanha, quanto a mim intrujice (desculpem o termo), acreditando ao ponto de dar o seu aval ao desvario, (só posso conceber assim) de um médium que, animicamente ou por intuição de alguém desencarnado, se permite expor uma "verdade", manchando a meu ver, toda uma doutrina que tem sido desde os meus verdes anos, a bússola da minha vida, que tão perto está já do seu término.
Por tudo isto (e não é pouco), como posso dizer ao meu filho mais velho, que é materialista militante, que o espiritismo é uma ciência racional, que um dia virá a ser o farol das gerações vindouras?
Sem mais no momento, as minhas cordiais saudações.

ADEP:
Olá Manuel,
Ainda bem que usa o seu sentido crítico, em vez de aceitar passivamente as coisas, como tende a acontecer nas religiões tradicionais. Foi Kardec que disse também que qualquer ponto que no Espiritismo se comprove estar errado, deve ser considerado como tal. Essas descrições podem de facto ser produto de animismo ou de mistificação - e nesse caso são para não levar em consideração. Ou podem descrever, na linguagem condizente com o universo mental do médium, uma realidade extrafísica existente nesses mundos. Como sabe, os Espíritos usam nas comunicações o "material" de que dispõem, e o médium é sempre um instrumento mais ou menos limitado. A Ciência terá sempre a última palavra. Não somos de opinião de que se deva descartar o Espiritismo caso se lhe descubram erros doutrinários. Descarte-se antes os erros. Afinal, o Espiritismo, como qualquer doutrina filosófica, é uma proposta de interpretação da realidade, e não uma suposta verdade acabada e total acerca de tudo. Considerando todas as religiões e filosofias do nosso planeta, não conhecemos até hoje outra mais completa e satisfatória. Trabalhemos antes para a aperfeiçoar e praticar em espírito e em verdade, ao invés de recusarmos o todo por causa de uma parte.
Abraço amigo, ADEP

Nota da Redacção: As informações dadas a Kardec não estão confirmadas nem desmentidas pela actual ciência oficial, uma vez que outras civilizações podem existir noutros estados da matéria, não perceptível aos nossos equipamentos existentes actualmente. Esperemos pela palavra final da ciência oficial, um dia, quando tivermos maneira de detectar outros estados vibratórios (como o do perispírito, por exemplo), para conferir se essas informações dadas pelos espíritos se confirmam ou não. Nos últimos 50 anos, pelo menos, a ciência oficial tem comprovado todos os paradigmas do Espiritismo, mesmo aqueles que pareciam mais inverosímeis.

CASA ASSOMBRADA
Conceição informa: Em 2002 comprei uma antiga casa de agricultura no Alentejo, próximo de... e durante a remodelação, encontrei uma bocado de madeira onde se lia "Quem levantar este soalho ...." não me lembro do resto. Na altura não quis prestar atenção à dita tábua. Comecei a habitar a casa em 2005 e, o que é certo, é que comecei a encontrar cortinados cortados, apenas com a ponta da tesoura (parece-me), lençóis... Ultimamente são as plantas de exterior, alfazemas, roseiras com os caules cortados, a alturas que os animais, cães ou gatos não teriam acesso. Tudo isto me parece muito estranho, tenho esta sensação há já uns anos e, gostaria de saber a vossa opinião ou se poderiam vir verificar
e limpar a casa. Muito grata pela atenção.

> Foi Kardec que disse também que qualquer ponto que no Espiritismo se comprove estar errado, deve ser considerado como tal

ADEP
Olá Conceição, a tratar-se de um fenómeno de tipo mediúnico-espiritual, absolutamente nada têm a temer. Com os Espíritos, casos como esse significam apenas que há brincalhões dos dois lados da vida, que se divertem a ver-vos desconcertados com esses fenómenos. Não há nenhum processo de «limpeza» que vos resolva esse incómodo. As benzeduras do pároco ou os defumadouros da mulher de virtude, podem temporariamente deixar os brincalhões apreensivos, mas, mais dia, menos dia, regressarão.
No Espiritismo a abordagem é diferente. Temos então que apelar para o esclarecimento. Espíritos que se dedicam a essas actividades, como pessoas no mundo material que o fazem, são mais infantis do que maus. Como com as crianças, há que os chamar à responsabilidade.
É para isso que servem as reuniões mediúnicas (privadas, só com pessoas devidamente preparadas para essa tarefa) que se realizam nas associações espíritas. Aconselhamos a que visite uma associação espírita e exponha o problema, e eles não deixarão de vos orientar, esclarecendo-vos também a vós sobre o mecanismo deste tipo de fenómenos.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

XXX ENJE

foto loucomotiv

Foi nos passados dias 20, 21 e 22 de Setembro que a paisagem idílica do Gerês acolheu o XXX Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) sob o tema "Homem, Natureza e Espiritismo".
Aproveitando toda a envolvente bucólica, que nos convida à introspecção, a Comissão Organizadora desafiou todos os jovens para uma caminhada. O objetivo final era refletir sobre a resposta à questão 919 do Livro dos Espíritos "Conhece-te a ti mesmo". Os trilhos que este lugar nos oferece, assim como os cenários que convidam à harmonia, à tranquilidade e à paz, serviram como pano de fundo para uma viagem interior.
Várias foram as atividades desenvolvidas durante o percurso traçado, pelo que todas elas, desde a leitura de pequenos textos, ao debate de pensamentos e sentimentos, iam incitando a uma meditação cada vez mais profunda de si mesmos. No final do dia de sábado, os vários grupos apresentaram um breve trabalho onde expunham a sua aprendizagem, as suas reflexões, enfim, toda a experiencia acumulada.
Em jeito de encerramento e celebração do XXXENJE, jovens, monitores, dirigentes e trabalhadores diversos das várias Associações, reuniram-se para um piquenique de despedida.
Com efeito, muitas foram as Associações que se fizeram representar pelos seus trabalhadores mais jovens, que compõem os Departamentos Infanto-Juvenis, e, mais uma vez, verificou-se que a juventude espírita está à altura do trabalho que o movimento espírita português deve desenvolver, no sentido da união, fraternidade, caridade, partilha e amor ao próximo. É com optimismo que vemos nestes jovens o futuro do movimento espírita português, na continuação de um trabalho conjunto que todos procuramos desenvolver.
No próximo ano, novos desafios aguardam os nossos jovens no XXXI ENJE que terá lugar em Leiria, durante o mês de Abril.

CONGRESSO ESPÍRITA PORTUGUÊS 2013 MEDIUNIDADE UMA VISÃO DE FUTURO

O Congresso Espírita Português'2013 terá lugar em Leiria, nas instalações da Associação Espírita de Leiria, nos dias 16 e 17 de novembro , subordinado ao tema Mediunidade, uma visão de futuro.
Destacamos o facto da sala ter uma capacidade limitada, pelo que os interessados deverão fazer a sua inscrição atempadamente.
Contactos: www.feportuguesa.pt
As inscrições devem ser feitas através deste mail: congressoespiritaportugues.2013@gmail.com
em caso de dúvida, sinta-se à vontade para nos contactar!

CARLOS CAMPETTI EM PORTUGAL

Carlos Campetti, jornalista, espírita, médium, membro da Federação espírita Brasileira, esteve em Portugal a convite da Federação Espírita Portuguesa, onde desenvolveu várias actividades em Lisboa, Amadora, Santarém, Setúbal e Leiria, abordando quer em palestras quer em seminários, aspectos doutrinários ligados à divulgação do Espiritismo.

ESPIRITISMO NA FEIRA DO LIVRO – QUARTEIRA

A Feira do Livro e do Artesanato, de Quarteira, que se realiza anualmente, e que este ano foi de 9 a 19 de Agosto, altura em que milhares de pessoas enchem esta estância balnear algarvia, decorreu no calçadão de Quarteira, na marginal e contou com a presença de um stand da Federação Espírita Portuguesa, muito bem concebido e que foi uma das atenções dos muitos veraneantes e locais.
Esteves Teiga (Quarteira)

FÓRUM ESPÍRITA EM LEIRIA

A Associação Espírita de Leiria, com sede na Rua das Cervas, nº 135 - Barosa - 2400-013 Leiria, realizou o XX FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL que teve lugar nos dias 13, 14, e 15 de Setembro de 2013, sob a temática: CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE NA EVOLUÇÃO HUMANA.

VALE DE CAMBRA MÚSICA E ARTE ESPÍRITA

O VI Festival de Música e Arte Espírita decorreu em torno da música e nasceu porque desde há muito que percebemos a importância da música (e da Arte em geral) na educação do Espírito.
Podíamos fundamentar este pensamento em Allan Kardec, sobretudo nas "Obras Póstumas", ou em "O Espiritismo na Arte", de Léon Denis, mas, ficamo-nos pelas palavras do Espírito Vianna de Carvalho que, pela mediunidade de Divaldo Franco, no livro "Actualidade do Pensamento Espírita", diz a dado passo, em resposta à pergunta «Porque se explora tão pouco o recurso da música no movimento espírita? Haveria algum preconceito?»
R: «A música tem recebido uma grande aceitação pelos excelentes resultados que faculta, educando a sensibilidade, promovendo a meditação, enriquecendo de beleza e fomentando o desenvolvimento da harmonia em todos quantos participam dessas realizações».
Este Festival é um encontro informal, onde para além da música e outras expressões artísticas, e para além das reflexões doutrinárias em torno da arte e do espiritismo, terá de ser também um espaço de fraternidade, convívio e amizade, jamais uma competição, um local de afirmação de egos ou de manifestações de vaidade e orgulho.
Sendo, por isso, difícil o caminho até agora percorrido, é já, porém, uma referência no panorama da arte espírita em Portugal – no dizer de alguns participantes. Importa, portanto, continuar, apesar das dificuldades, até porque o que é de Deus não é fácil. Posto isto, e agradecendo desde já os apoios e incentivos no sentido de continuar com o projecto – até para o ano, amigos!
Lurdes (Vale de Cambra)

NERV – PARABÉNS AO JORNAL DE ESPIRITISMO

Do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos (NERV), de Matosinhos, recebemos a seguinte missiva:
"Caros amigos e irmãos em Jesus, quando idealizamos uma tarefa nobre em nossa mente, começamos a construí-la por fases, colocando os alicerces em bases sólidas, depois vamos criando os vários departamentos, onde iremos colocar toda a experiência já em nós alicerçada e aquelas que vamos juntando pelo aprendizado que se faz a cada dia, a tudo isto e, com o amparo dos Benfeitores Amigos, anexamos o carácter, a humildade, a alegria de servir o melhor possível, a seriedade dos conteúdos a tratar, os conselhos sempre bem explícitos à luz da Doutrina querida, as histórias sempre bem orientadas, focando os três aspectos da Doutrina, que não podem nem devem ficar dissociados uns dos outros, a grandeza e a elevação com que cada um dos redactores tratam os temas colocados à opinião pública.
O NERV endereça ao Jornal de Espiritismo os parabéns pelo seu décimo aniversário. Um sentimento de alegria e reconhecimento nos invade o Ser, por vermos o esforço e o trabalho dos queridos companheiros, materializado em informações tão importantes, sobre a Vida e Morte, ou Morte e Vida.
Caros amigos e irmãos em Jesus, que os Benfeitores Amigos possam continuar inspirando as vossas mentes, para que a tarefa possa continuar com a mesma dedicação, pois a semeadura se faz urgente e necessária.
José António Luz (NERV)

NAZARENO FEITOSA EM PORTUGAL

O Centro Espírita da rua Pedro Hispano (Porto) aproveitou bem a presença, em Portugal, do notável expositor brasileiro Nazareno Feitosa. No dia 11 de Setembro, na sua sede proferiu a palestra da noite, e no sábado seguinte das 9H às 18H, ministrou o seminário "Depressão, Autoconhecimento e Iluminação". A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou a depressão como "o mal do século", pela enorme percentagem de população mundial que afecta, mais ou menos gravemente.
A depressão requer atenção e terapia não apenas médicas. Nazareno realizou excelente trabalho, pesquisado e documentado com esmero; sem depreciar a intervenção médica, acrescentou-lhe a eficiência terapêutica do Evangelho, cuja relevância é hoje compreendida e aplicada por psicoterapeutas, religiosos ou não.
Gravado em DVD, este seminário reúne farta seiva didáctica, mas sobretudo, a manifesta interiorização e vivência da rica mensagem, pelo autor, reforça-lhe o potencial comunicador e passa-a magnificamente: auspicioso contraste com o marcar passo da religiosidade superficial, que vemos banalizar a forma literal e literária dos textos sagrados sem lhes roçar a cosmicidade e perenidade do conteúdo profundo.
"Caminheiros da Luz" acolheu também espíritas doutras instituições (e não apenas da área metropolitana portuense), para este fecundo seminário espírita.
Nos dias anteriores, Nazareno Feitosa proferira palestras nas seguintes instituições: Caminheiros da Luz, dia 10, "Perdão: liberte-se da mágoa e seja feliz"; dia 11, Águeda, na Associação Espírita Maria de Nazaré, "Orgulho e suas máscaras"; dia 12, na Póvoa de Varzim, Centro Espírita Irmã Filomena: "Alegria de viver com Jesus"; dia 13, Porto, no Centro Espírita Caridade por Amor: "Depressão, materialismo e desapego".
João Xavier de Almeida

VI JORNADAS C.E. DO PORTO

Realizaram-se a 7 e 8 de Setembro as VI Jornadas de Cultura Espírita do Porto, nas instalações da Escola Básica de Matosinhos, com utilização de 10 salas de aula, um auditório, regi, cantina e área de recepção para acolhimento e livraria.
A referir sua excelente localização, com acesso por autocarro e Metro, para além das facilidades de acesso e estacionamento.
Encontro realizado em formato diferente do habitual. No primeiro dia, o público--alvo foram os trabalhadores espíritas e aqueles que frequentam os estudos regulares nas casas espíritas. Foram lançados quatro desafios, com a apresentação de temas-base para todos os participantes e posterior divisão em grupos de discussão para debate em salas de aula. Os temas para reflexão foram: "O que é o centro espírita", "Porque sou espírita", "A importância da formação do trabalhador espírita", "Porque sou trabalhador espírita".
Participaram activamente 171 trabalhadores das diversas casas espíritas, vinculadas ou não à União Espírita da Região Porto (UERP), promotora e organizadora do evento.
No segundo dia, 8, as actividades foram dirigidas para o público em geral, espíritas e não espíritas, também em formato pouco habitual. Os participantes estavam divididos em grupos de trabalho, o que proporcionou um encontro de estudos com a integração muito apreciada por todos, já que as apresentações dos temas foram em sala de aula, com um número mais reduzido de assistentes, o que permitiu maior proximidade e ambiente que proporcionou mais participação e intervenção do público. Foram apresentados os seguintes temas: "O que é o Espiritismo", "Reencarnação", "Mediunidade", "O que é Deus", "Homossexualismo e adopção", "Suicídio", "Aborto" e "Terapias espirituais"
A Livraria esteve sempre em actividade, com um número muito alargado de títulos à disposição de todos os participantes.
Foram servidas refeições e lanches na cantina da escola, num clima de confraternização, onde a larga maioria esteve presente, transformando almoços e lanches em convívios de alegria sã, para além da qualidade das refeições e do atendimento com alegria contagiantes.
No encerramento, uma apresentação musical de teor elevado, transportando a assistência para um mar de emoções, nas referências à esperança, à caridade, à Natureza como exemplo, tudo isto na presença de Jesus e cada coração.
Assim a comissão organizadora alcançou os objectivos almejados, pois o ambiente de fraternidade era notório, a integração entre as diversas casas espíritas, a aproximação e participação activa do público em geral e a qualidade doutrinária dos temas abordados.
Casemiro Ramos (Porto)

PORTUGUESES COM FOME (de Espiritismo)

Divaldo Pereira Franco, 86 anos de idade, mais uma vez em Portugal, qual Paulo de Tarso, divulgando o Espiritismo pelo mundo inteiro.

foto arquivo

Com um programa intenso (como há 10 anos atrás) nunca tal se vira: em todos os lugares onde tem ido e, apesar da crise económica e do desemprego, os locais têm estado superlotados, e se mais lugares houvesse, mais gente haveria.
O auditório da Federação Espírita Portuguesa esteve cheio na sua recepção, em Leiria estiveram cerca de 600 pessoas, S. João de Ver, Vila da Feira mais de 400 pessoas, Viseu cerca de 800 pessoas, Coimbra mais de 200 pessoas, Ílhavo por volta das 400 pessoas, outro tanto em Santarém e, ainda falta metade do périplo, na altura em que escrevemos esta peça.
Este autodidacta, o maior conferencista e médium espírita do mundo, com mais de 200 livros editados, dos quais 104 títulos traduzidos para 16 idiomas, mais de 7 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, mais de 12 mil palestras e um número interminável de entrevistas em rádios e televisões por todo o mundo, Doutor "Honoris Causa" por várias Universidades, entre elas a Sorbonne, em França, estatuto de embaixador mundial para a paz por distinta organização Suíça, palestrou por 3 vezes na ONU, como convidado, não cobra pelos seus eventos, apenas pede que lhe paguem as passagens aéreas, revertendo o dinheiro dos livros para a monumental obra de apoio a mais de 40 mil crianças que já passaram por ela: a "Mansão do Caminho", em Salvador, na Bahia, Brasil, que já mereceu a mais alta condecoração nacional, pelas mãos do presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso. De realçar que a "Mansão do Caminho" serviu de referência para o aparecimento das outrora muito conhecidas aldeias SOS.
Divaldo Franco, espírita, e médium, tem divulgado a doutrina espírita pelos 5 continentes do mundo, mas tem especialmente dado o exemplo, construindo (sem posses) a monumental obra social "Mansão do Caminho". Como se não bastasse, sempre se disponibilizou para ser investigado cientificamente, ao nível mediúnico, provando a comunicabilidade e imortalidade do Espírito e, a reencarnação.

> Este ano, 2013, os auditórios encheram como nunca, talvez porque os portugueses estão sedentos de paz e com fome de espiritualidade

Este ano, 2013, os auditórios encheram como nunca, talvez porque os portugueses estão sedentos de paz e com fome de espiritualidade.
Divaldo Franco distribuiu os pães da amizade, sob a forma de um sorriso amigo, um conselho inopinado, uma comunicação mediúnica espontânea, vertendo de seguida a água da paz, proveniente da fonte eterna de Jesus de Nazaré, estimulando todos aqueles que o ouviam à mudança interior, à desculpa, ao perdão, ao Amor, à compreensão, à tolerância, ao entendimento, como únicos antídotos possíveis para os tempos loucos e temporários de hoje, até que chegue a nova Era, prometida por Jesus.
Desde os conceitos mais simples, às abordagens mais elaboradas da psicologia e da medicina, Divaldo Franco, qual estrela divina, deixou um rasto de luz por onde passou, bem como a esperança, o estímulo ao estudo e à melhoria pessoal, na certeza de que amanhã, todos nós seremos os herdeiros de uma Terra melhor, em futura reencarnação.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei" pode ler-se no túmulo de Allan Kardec (que compilou a doutrina espírita), e Divaldo Franco vem relembrar que, o grande psicoterapeuta da humanidade, Jesus de Nazaré, deixou-nos através da revelação espírita o conselho: **"Fora da caridade não há salvação"**.
À saída dos vários eventos, podia ver-se uma lágrima de alegria, o sorriso, o ânimo, as promessas de melhoria íntima, a relativização dos problemas pessoais estampados no rosto de cada um, procurando gravar bem fundo no seu íntimo, o foco de luz que veio dessedentar espiritualmente Portugal, deixando migalhas de Amor por onde passou...

José Lucas - Portugal, Outubro 2013

Casos

Neste Edição do Consultório resolvi contar dois casos da minha consulta que aconteceram recentemente. À medida que nos vamos abrindo para a vida espiritual, com o desejo sincero de sermos úteis, o Universo vai criando as oportunidades para darmos o nosso testemunho. Trago aqui dois relatos, o 1.º retrata uma senhora que preferia ser doente psiquiátrica a ser médium. O 2º refere o sofrimento de uma jovem senhora que perdeu o seu marido num acidente de automóvel e perturbada por sonhos repetitivos procurou a psiquiatria.

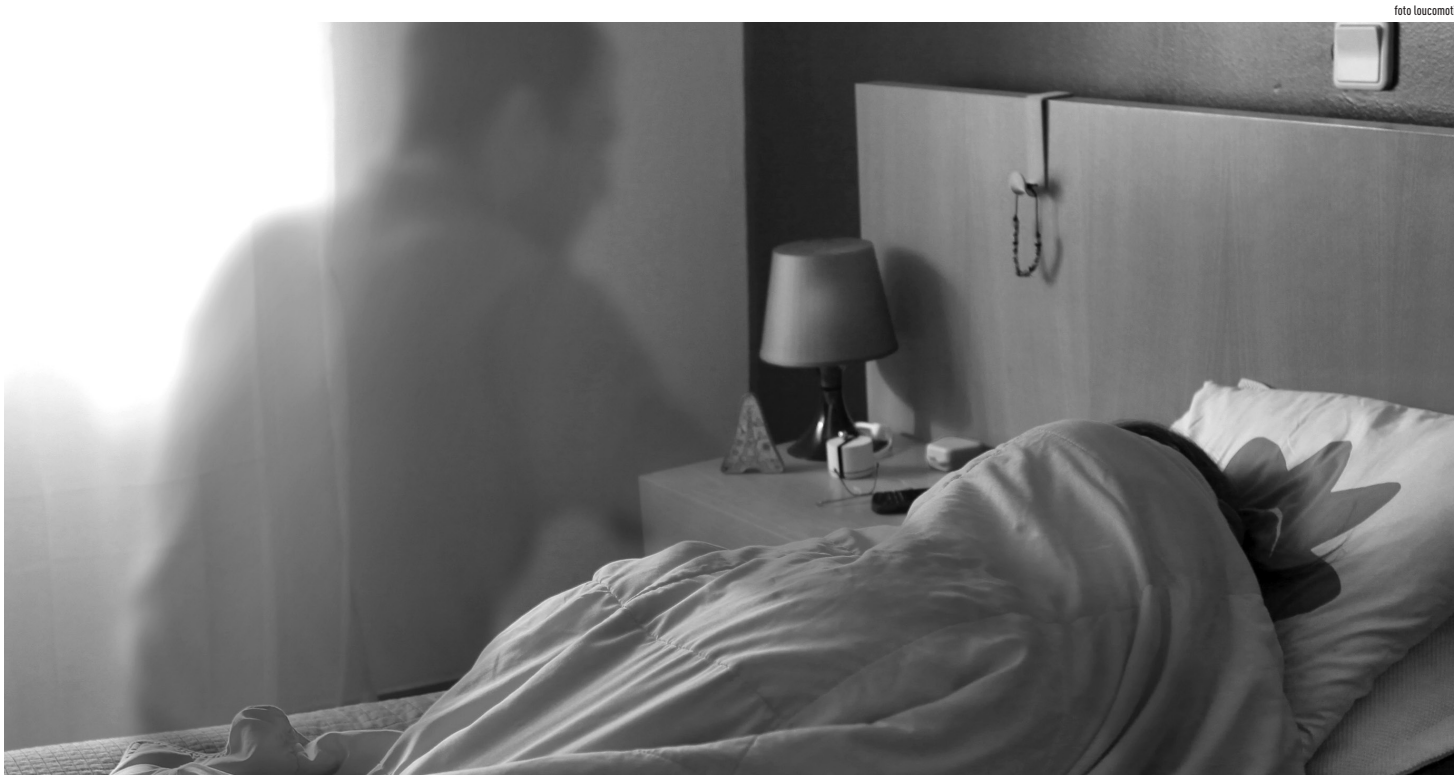



foto loucomotiv

"CASO LURDES"
Ouço vozes, sinto presenças no meu quarto, sou psicótica?!
Essa questão, meio em tom interrogativo, meio em tom exclamativo, mas, quase numa tentativa de se convencer a si própria, foi-me colocada pela Lurdes, a discorrer acerca dos seus sintomas.
Tratava-se de uma senhora de meia-idade, casada, que desde muito jovem dizia "ver os espíritos". Segundo a mesma, já tinha percorrido muitos consultórios psiquiátricos e, tinha sempre ouvido o mesmo: "é uma psicose".
Dizia que, mesmo sob efeito da medicação, continuava a ouvir as "vozes", ver os "espíritos" e sentir a sensação de "presenças", em especial no seu quarto. Segundo a Lurdes, as sensações eram tão intensas, que sentia como se estivessem a tocá-la e, por vezes, tinha a sensação que se sentavam na sua cama. Muito perturbada com o que sentia, recomendaram-lhe procurar ajuda num Centro Espírita. Relatou que o irmão tinha o mesmo tipo de sensações que ela e, procurou auxílio, melhorando dos sintomas, mas, ela não aceitou, referindo não ter afinidade pelas práticas espíritas, refutando esta possibilidade. Cada vez pior dos sintomas, com mais ansiedade e mais desorganizada, procurou um psiquiatra particular que lhe prescreveu medicamentos antipsicóticos.
A doente chegou à minha consulta muito sedada e referia: "Estou mais calma,mas, continuo a sentir as mesmas sensações". "Fico tonta quando tomo os remédios'. A doente estava a fazer uma dose excessiva de medicação para o seu problema. Quando lhe expliquei isso, a doente disse: "sou psicótica, ouço vozes, sinto presenças, sinto os espíritos a sentarem-se na minha cama, a dizerem-me coisas, a chamarem-me nomes!", asseverando a sua resistência ao tratamento espiritual. Demonstrou que a sua própria negação ao processo mediúnico, reforçada pela ignorância médica, só alimentava o seu fenómeno obsessivo, num processo de alienação mental.
O estado psicótico implica uma perda de contacto com a realidade, gerando um estado anormal de funcionamento psíquico. A Lurdes, nunca perdeu o contacto com a dimensão da realidade, apesar de ter um discurso pouco usual para os dois estudantes que assistiam à minha consulta, não poderíamos dizer que ela estava psicótica, estava em plena **consciência de si.**
Aceitou a sugestão de diminuição da sua terapêutica, mas, preferiu ainda manter o título de psicótica, do que se assumir-se como médium e ir tratar-se num Centro Espírita.
Nestas situações, aconselha-se que o paciente mantenha a sua consulta de psiquiatria e não abandone a terapêutica do seu médico assistente, enquanto inicia o tratamento espiritual.
Voltou após 3 meses, a referir que tinha ido ao Centro Espírita à procura de auxílio e feito tratamento espiritual.
Reconhecera a necessidade de amparo espiritual e iniciou tratamento desobsessivo.
Foi acolhida uma entidade espiritual, antigo noivo (desencarnado) do presente, que exercia influência obsessiva.

"CASO PATRÍCIA"
E tudo parece ter sido ontem quando se fala em sofrimento e dor não superados, ainda que se tenham passados cinco anos.
"Tenho sonhos repetitivos com ele a voltar da morte".
Esse é o drama da Patrícia. Não aceita que o seu marido partiu.
Trata-se de uma jovem senhora de 42 anos, que perdera o seu marido há 5 anos num acidente de viação.
"Não era ele quem devia fazer aquele trabalho naquele dia, foi substituir um colega! Foi abalroado por um camião que circulava em sentido contrário".
"Acho injusto! Porque ele? Tanta gente que quer morrer? Que não quer viver? Que não gosta da vida! Perguntassem a ele se ele queria morrer e com certeza ele diria que não!"
Deixou dois filhos, Uma rapariga de 13 anos e uma rapaz de 4 anos." Não acho justo que os filhos cresçam sem a presença do pai"
Dois dias após a desencarnação do marido, sonhou: "ele vinha ter comigo ao meu quarto, vinha abraçar-me e eu pensei, mas ele morreu, o que ele está aqui a fazer? Deve estar gelado!Ele virou-se para mim e disse-me: vim fazer-te uma pergunta, mas, acho que já sei a resposta, já não preciso perguntar-te e retirou-se". A Patrícia refere que acordou assustada, a chorar, e nunca foi capaz de contar o sonho a ninguém. Tinha a nítida sensação de ter estado com o seu marido. (Jorge)
Desde então, tem tido sonhos recorrentes, perturbadores com o marido, em que este não aceita a morte, em que se reúnem várias pessoas que já faleceram e, no final, todos voltam para o "céu", mas, ele não volta, não é capaz de voltar.
A Patrícia, independentemente de uma patologia neurológica que possui (Esclerose Múltipla), procura a consulta de psiquiatria porque sente-se cansada, exausta, sem forças para "lutar". Refere que sempre pensou que se alguém morresse cedo seria ela, porque ela é que descobriu que era doente aos 28 anos. Nunca esperou que tal infortúnio lhe pudesse acontecer. Enfrentou a sua doença, o diagnóstico de diabetes juvenil da sua filha mais velha, aos 10 anos, mas, refere que para a morte do marido não encontrou remédio, nenhum lenitivo para a acalmar.

Demonstrou que a sua própria negação ao processo mediúnico, reforçada pela ignorância médica, só alimentava o seu fenómeno obsessivo, num processo de alienação mental.

O marido sentia-se responsável por cuidar de ambas. Naturalmente, expliquei-lhe que teria sido muito difícil para ele "morrer" e deixá-las, tanto quanto para elas deixá-lo partir. Mas, que era importante, para ele como espírito, que ela o ajudasse a "morrer" nesta vida! Deixá-lo encontrar o seu caminho, desapegar-se, não estar angustiada, entender o seu processo de morte, aceitar a vida e a morte como um processo natural.
Lembrei-me que pedisse ajuda de um familiar já desencarnado para ajudar ao Jorge, uma avó, **um tio**, e a Patrícia disse: "Engraçado, no último natal, passamos em família e ele disse ao seu tio: "
- adeus até o próximo ano tio! (Jorge)
- com certeza Jorge, se não for aqui, será em um outro lugar qualquer!."(Tio)
O tio faleceu em Abril e o Jorge em Setembro do mesmo ano.
Agradeço a Patrícia pela oportunidade de poder partilhar este caso, que demonstra como estamos sempre ligados às almas daqueles que amamos. Precisamos libertá-los com o nosso amor, para que eles sejam livres para fazerem o seu caminho e evoluírem no seu destino.

Gláucia Lima
Psiquiatra

Os mortos falam-nos

foto arquivo

Domingo, 28 de Abril de 2013, Óbidos, Portugal. O telefone tocou, número desconhecido. Lá atendi, sem grande vontade. Uma voz ansiosa perguntava: "É o Sr. Lucas?"
A resposta tradicional, em jeito de brincadeira: "Não, o Sr. está no céu, é o Lucas".
A pessoa ansiosa, do outro lado da linha, era meu amigo do "facebook", praticamente não nos conhecíamos pois só falámos uma vez num evento espírita.
Perguntou-me qual o meu nome completo, pois estava a assistir em directo às psicografias do médium brasileiro José Fernando Araújo, em Blumenau, Santa Catarina, Brasil (não fazia a mínima ideia de quem fosse o médium, ou este centro espírita, ou até a localidade), que são transmitidas em directo via internet em www.ceil.com.br, e que numa mensagem teriam falado em mim
(http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=9ieySfy0Z6U).
Eu não disse o meu nome, e perguntei-lhe o que tinham referido. Ele informou-me que o nome referido era José Carlos Miranda Lucas (embora todas as pessoas me tratem apenas por Lucas, ou, aqueles que são mais cerimoniosos, por José Lucas). Confirmei o nome e fui à Internet ver a transmissão ao vivo, embora confesse que não é o tipo de actividade que me dá grande entusiasmo, a mediunidade pública (sem lhe retirar o valor, é claro). Contrariado (risos...) lá fui, adentrei o "site" do CEIL, e constatei que havia várias informações numa mensagem, que eram correctas, acerca de mim e do Engº Hernani Guimarães Andrade, cientista espírita brasileiro já desencarnado.
Quanto ao meu nome completo, ele figura no fim dos meus e-mails, pelo que qualquer pessoa poderia ter acesso a essa informação. No entanto, na psicografia (mensagem escrita pelo espírito através do médium) o espírito refere José Carlos Miranda Lucas (que era como o Engº Hernani escrevia nas sua cartas) e também José Lucas, que era como ele me tratava quando falávamos pelo telefone.
Acho pouco crível que o médium tenha uma equipe de investigação por trás, a apanhar estes pequenos pormenores, como o nome curto ou longo, pois teriam de investigar milhares ou milhões de e-mails ou conversas, tendo em conta a quantidade de comunicações recebidas por esse médium.
A dada altura, na leitura da mensagem espiritual, por uma senhora do CEIL, ela refere uma passagem em que o Espírito diz que "aportou no aeroporto". Nesse momento, o médium pára de psicografar, roda a folha, e faz uma anotação de lado, dando ênfase ao que estava a escrever e, fazendo questão que o senhor ao seu lado passasse a informação.
Depois da informação ter sido passada à senhora que lia as mensagens, esta referiu que afinal não era "aportei ao aeroporto" mas sim "... ao aeromorto".
O médium José Araújo não podia saber coisas que somente eu sabia e, apenas estavam na minha mente
Este pormenor é muito importante, pois, embora não nos conhecêssemos pessoalmente, eu e o Engº Hernani falávamos muitas vezes ao telefone, principalmente pelo Natal e na data do seu aniversário.
Um dia perguntei-lhe quando viria a Portugal fazer conferências e ele respondeu com muita boa disposição e a rir: ***"Ah, Lucas, eu agora já não apanho mais o aeroporto agora só se for o aeromorto"*** e riamo-nos muito...
Este facto aconteceu há muitos anos, cerca de uns 3 anos antes da data do seu falecimento (25 de Abril de 2003), portanto por volta do ano 2000, há 13 anos.
Embora eu já tivesse referido este facto engraçado do Engº Hernani, numa ou noutra palestra, aqui em Portugal, e embora possam ter sido gravadas em áudio e colocadas na internet, seria uma probabilidade mínima que o médium ou a sua equipe pesquisassem tudo quanto vai na net, e conseguissem juntar os factos tão díspares e difíceis de concatenar, conhecendo o quase infinito espaço cibernético. Quase impossível seria igualmente que o médium tivesse uma memória tão prodigiosa que, conseguisse lembrar-se de tudo e de todos os pormenores, nomes, etc, de inúmeras mensagens recebidas numa só noite.
Presumo que o médium não tenha nenhum auricular ligado a uma "régie", pelo menos não é visível, o que afasta a hipótese de fraude.
Quando o espírito refere ***"quero enviar um abraço e fortes agradecimentos aos amigos de Portugal e por todas as homenagens"***, eu já nem me lembrava disso, tendo sido alertado posteriormente que no ano de 2006, nas Jornadas de Cultura Espírita em Óbidos, Portugal, fizemos uma homenagem ao Eng. Hernani, sua vida e obra, tendo

foto loucomotiv

21

todas Homenagens.
Mais em especial
quero enviar
para um correspon-
dente especial
José Carlos Miran-
da Lucas (José Lucas)
(Portugal)
" Caro José Lucas
aportei muito vivo
no Aeromorto (Aeromorto)
e cá estou. Tentei
fazer contato
consigo na Radio
(estavas gravando)
e aí os aparelhos
não funcionam.
Continuamos tra-

lhando e os fenome-
nos de poltergeist
deixaram de ser
para nós, mais
para todos aí
continuam os
estudos". Fraternal
abraço
Hernani G. Andrade.
Continua

Aeromorto

22

sido efectuado um pequeno filme sobre a sua pessoa. Seria possível encontrar essas informações na internet com muita pesquisa, mas não é crível que assim seja, tendo em conta que não conheço ninguém do centro do médium que recebeu a mensagem, nem o próprio médium.
Quando o espírito refere ***"Mas em especial quero enviar para um correspondente especial José Carlos Miranda Lucas (José Lucas) (Portugal)"***, de facto o Engº Hernani escrevia-me muitas vezes, pacientemente, em longas cartas, quer manuscritas, quer dactilografadas e, essa correspondência durou muitos anos. De realçar que nas cartas, ele usava o meu nome completo e quando falávamos, ele tratava-me por José Lucas ou por Lucas.
Quando o espírito escreve "Tentei fazer contacto consigo na rádio (estavas gravando) e aí os aparelhos não funcionam", isto é rigorosamente verdade. Há uns tempos atrás, no estudo do Evangelho no lar, que efectuo sozinho, lembrei-me de colocar um gravador digital a gravar por 2 ou 3 vezes, para que o gravador captasse alguma coisa e, pedi aos espíritos se poderiam deixar alguma mensagem. Nunca contei isto a ninguém, de modo que ou o médium correu o risco de adivinhar algo que podia errar (o que não é crível) ou a comunicação é mesmo real.

As manifestações espontâneas dos espíritos são uma prova da imortalidade do Espírito, que não se pode ignorar

Pode-se igualmente colocar a questão da identidade do espírito, e de ser algum espírito mistificador que conseguisse coligir estas informações e fazer-se passar pelo espírito do Engº Hernani. Não me parece que assim seja (embora somente o médium possa aferir que tipo de sensações boas ou más sentiu nesse momento), pois o estilo da mensagem, a maneira de se expressar, o humor de fino recorte, a gentileza das expressões, são tal e qual como quando o Engº Hernani estava encarnado.
No mês seguinte, na mensagem ditada novamente pelo Engº Hernani G. Andrade, em 26 de Maio de 2013, o espírito referindo-se novamente a mim, diz que a nossa ligação já vem de muito longe e que no futuro haveria mais contactos. O curioso é que após ter recebido a mensagem de Abril, pensei (sem ter falado com ninguém sobre as minhas questões mentais) porque seria que o Engº Hernani me dava tanta importância, que ligações teríamos.
É muito interessante que a resposta à questão mental veio, nítida e directa. Como o médium poderia saber isto?
Também após a 1ª comunicação em Abril, pensei (sem ter falado a ninguém sobre a minha ideia) criar um grupo de transcomunicação instrumental (TCI), a fim de tentarmos comunicação com o Engº Hernani ou outros espíritos.
Quando ele se refere, na 2ª comunicação, que no futuro haveria mais contactos, quer parecer-me uma resposta a estas ideias que ninguém sabia na Terra.
No dia 5 de Julho, pelas 19H46, hora de Portugal, estando a teclar no "facebook" com o médium Florêncio Anton, que vive no Brasil, em que ele me questionava acerca de assuntos de Portugal (é raríssimo conversarmos "online") de repente, e sem qualquer ligação com a conversa, ele começa a escrever coisa estranhas como ***"ajuste os equipamentos", "em breve vão--se comunicar com maior nitidez", "construa o laboratório", "estação"***.
Eu indaguei junto do médium, que não estava a perceber nada da conversa e, ele referiu, que a meio da conversa apareceu-lhe um espírito que lhe dizia para transmitir isso. Depois apareceu o termo ***"voice decodificator", e "Sábado é sempre o melhor dia".***
Fiquei atónito, pois o Florêncio não podia saber disto e muito menos a uma questão mental que me bailava na cabeça, e que não tinha partilhado com ninguém, que era "qual seria o melhor dia para iniciar essa actividade de TCI". Afinal os "mortos" falam-nos, quando querem e podem e, estão tão vivos como nós!

José Lucas

Anabela Cardoso: há outro mundo...

fotos arquivo

Jornal de Espiritismo (JDE) - Sendo diplomata de Portugal, como é que começou a interessar-se pela espiritualidade?
Anabela Cardoso (AC) - No meu livro *'Electronic Voices, Contact with Another Dimension?'* explico a série de circunstâncias objectivas, digamos assim, que me levaram a esta pesquisa. Para além delas existiu, também, a necessidade subjectiva de saber mais sobre a Vida ou, melhor dizendo, de tentar saber mais.

JDE - Segue alguma religião, filosofia, doutrina ou é uma "freelancer" espiritual (risos...)?
AC - Realmente não sigo absolutamente nenhuma religião, filosofia ou doutrina. Sou, e gosto muito de ser, livre pensadora.

JDE - Em que tipo de pesquisas participou nessa busca pelas provas da imortalidade?
AC - Participei em diversas pesquisas, algumas delas em condições do mais rigoroso controle. Mesmo assim as vozes electrónicas anómalas apareceram gravadas nos diversos meios técnicos utilizados. O mais completo documento sobre essas experiências, que relatam e documentam um dos mais extensos e criteriosos projectos de investigação desde sempre levados a cabo nesta área, foi publicado pelo "Neuroquantology Journal" em Setembro 2012 (anexo).

JDE - A que conclusões chegou, até aos dias de hoje?
AC - Cheguei à conclusão de que tudo indica ser a consciência imortal. Não apenas a consciência humana, como é óbvio, mas toda a/s consciência/s.

JDE - Tem publicado trabalhos científicos onde tem tido a coragem de citar Allan Kardec, na bibliografia. Não sente receio de ser posta de lado por parte do preconceito científico ainda vigente?
AC - A única 'luz' que me orienta é a busca da verdade. O resto é-me realmente indiferente. Faço o meu trabalho de investigação o mais livre de preconceitos, o mais seria e honestamente de que sou capaz. Então, a partir daí, o que possam dizer os cientistas ortodoxos é-me indiferente.

JDE - Qual o papel do Dr. David Fontana na sua pesquisa?
AC - O Dr. David Fontana acompanhou o meu trabalho durante vários anos. Ele começou a interessar-se mais profundamente pela matéria quando eu já tinha iniciado a minha experimentação em TCI há uns anos. Foi sempre de grande apoio e total abertura em relação aos fenómenos de TCI, que ele mesmo presenciou em minha casa, quer em Espanha, quer em França. Foi um excepcional amigo e um colaborador sem paralelo, de quem sinto profundamente a falta.

JDE - Sabemos que mantém há muitos anos uma sociedade de protecção dos animais em Portugal: quer falar-nos um pouco disso?
AC - Fundei a Abrigo-Associação de Protecção à Fauna e à Flora na minha Quinta do Sol, em Vale do Paraíso, Azambuja, em 1995. É um projecto muito querido do meu coração porque através desse refúgio, que funciona na minha quinta, centenas de vidas têm sido salvas, facilitando assim aos detentores de essas vidas, no presente caso cães

e gatos abandonados, a possibilidade de levar a cabo as suas experiências vivenciais na nossa dimensão terrena de forma menos cruel e sofredora.

JDE - Pode falar-nos sobre a sua actividade passada e actual bem como perspectivas futuras acerca da TCI?
AC - Fiz uma carreira diplomática durante mais de trinta anos. Quando há uns anos decidi dedicar-me totalmente à investigação da Transcomunicação Instrumental, fi-lo consciente das dificuldades porque iria passar que se cumpriram, mas na minha vida nada foi mais importante do que essa escolha, que voltaria a fazer. Considero-me a pessoa mais feliz do mundo por ter optado por este difícil, tortuoso, mas magnífico caminho. Sobre o futuro da TCI não posso opinar, pois como disse há anos um operador alemão de TCI, "só os nossos comunicadores se podem pronunciar sobre ele". Eu acrescentaria que, mesmo eles, não saberão exactamente o que nos trará o futuro, neste âmbito. A vida é feita muito mais de probabilidades do que de certezas. Quem saberá o caminho que a humanidade vai seguir? Creio que as duas questões estão intimamente relacionadas.

A única 'luz' que me orienta é a busca da verdade. O resto é-me realmente indiferente. Faço o meu trabalho de investigação o mais livre de preconceitos, o mais séria e honestamente de que sou capaz. Então, a partir daí, o que possam dizer os cientistas ortodoxos é-me indiferente.

JDE - Se pudesse falar a toda a humanidade que conselhos lhe daria?
AC - Se pudesse ter essa veleidade, diria a toda a humanidade que a vida, toda a vida, é sagrada, que não há seres superiores nem inferiores, apenas diferentes, e que todos, desde o mais simples e básico ser do nosso planeta à mais 'importante' figura humana, estamos nesta vida para realizar uma experiência cósmica e dela aprender, sobretudo no sentido da expansão da consciência, que parece ser o desígnio fundamental da existência. Diria também, citando um dos meus comunicadores de Rio do Tempo, que: "Há outro mundo, há outro processo [outros valores]!".

José Lucas

A DIPLOMATA IRREVERENTE

A Drª Anabela Cardoso nasceu no Crato, Alentejo, Portugal, é licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, doutorada em Serviço Público *(Honoris Causa)* pela Universidade Roger Williams, Bristol, R. I., USA.
Seguiu a carreira diplomática ao serviço de Portugal desde 1976, tendo sido a 1ª mulher portuguesa a exercer um cargo diplomático no estrangeiro e a primeira Cônsul feminina de Portugal.
Assim, foi Cônsul de Portugal em Providence, Rhode Island nos USA, Conselheira de Embaixada em Nova Deli na Índia e Encarregada de Negócios em Tóquio no Japão; Directora do Departamento para as Relações Asiáticas do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, Portugal; Cônsul-Geral na Galiza, Espanha e em Lyon, França.
Uma das particularidades desta notável mulher, notável cientista e ser humano de uma afabilidade, doçura, simpatia, generosidade incomparáveis, é o seu amor pela Natureza e por todos os seres vivos sem excepção.
Amante da ecologia e protectora dos animais, fundou a Associação para a Protecção da Fauna e da Flora (ABRIGO), na sua Quinta do Sol, em Vale do Paraíso, Azambuja, em Portugal, instituição que mantém com dificuldade, e durante muito tempo exclusivamente às suas custas, na qual se recolhem animais abandonados. A ABRIGO está classificada pela World Society for the Protection of Animals (WSPA) como uma das melhores, na sua área, na Europa.
Membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, Londres, Inglaterra (SPR), sempre se interessou pelas questões relacionadas com a vida para além da morte, o que a levou a investigar a Transcomunicação Instrumental (TCI), no final de 1997. A quantidade e qualidade dos resultados obtidos, sob rigoroso controlo científico, através de EVP (Electronic Voice Phenomena) e de DRV (Direct Radio Voices), convenceram-na a continuar a pesquisar e a tornar público o seu trabalho, pese embora os problemas que isso lhe poderia trazer, e trouxe, ao nível profissional.
Poliglota, fundou em 2000 a Revista de TCI (ITC Journal), sendo ainda editor-chefe da mesma, actualmente publicada em inglês, contando com um naipe de cientistas e pesquisadores internacionais, que com ela colaboram. Paralelamente, colabora noutras publicações internacionais, nesta área, nos EUA, Brasil e em vários países europeus.
Em 2005 fundou o Centro de Pesquisas da Revista de TCI **(ITC Journal Research Centre)** na Galiza, Espanha, onde vive temporariamente, e onde tem desenvolvido importantes eventos internacionais.
Em 2007 foi convidada para apresentar projectos de pesquisa em TCI, tendo sido galardoada por duas instituições internacionais (uma importante Fundação de pesquisa médica e pela Saybrook Graduate School and Research Centre, San Francisco, California, U.S.A.), projectos estes concluídos e o respectivo relatório publicado no "Neuroquantology, September 2012, Vol. 10, issue 3" sob o título A Two-Year Investigation of the Allegedly Anomalous Electronic Voices or EVP.
Em Setembro de 2010 publicou o livro Electronic Voices: Contact with Another Dimension? (Hants, UK: John Hunt Publishing Ltd., O-Books) bem como um CD contendo exemplos das vozes captadas, mencionadas nesse livro.
Alguns dos resultados do seu trabalho poderão ser encontrados em:
http://www.itcjournal.org

Anabela Cardoso, a 1ª mulher diplomata portuguesa no estrangeiro, demonstra ao mundo através de meios electrónicos (TCI), que a vida continua após a morte do corpo físico.

A Drª Anabela Cardoso poderia fruir de uma vida pacata, mas preferiu abdicar disso, enfrentar o preconceito cultural e científico vigente, com muitos dissabores pela frente.
Mulher corajosa e determinada tem corrido mundo, demonstrando as suas pesquisas bem como participando noutras (como em Itália com Bacci, com o conhecido e famoso teólogo católico padre François Brune, entre muitos outros), com o único objectivo de alertar o mundo para uma realidade hoje incontestável: a vida continua após a morte do corpo físico, e aqueles que estão no mundo espiritual podem comunicar-se connosco, dentro de certos limites, confirmando assim as pesquisas de Allan Kardec, eminente sábio francês que, em meados do século XIX codificou a Doutrina Espírita (ou Espiritismo), em 1857, aquando do lançamento da monumental obra **"O Livro dos Espíritos".**
Em Itália, numa das experiências de maior impacto, com David Fontana, Bacci e outros cientistas e pesquisadores, utilizando, entre outros equipamentos, um rádio de válvulas, as cinco válvulas, ECC85, ECH81, EF89 (amplificador de frequência intermédia), EABC80 (detector de AM/FM e amplificador de baixa frequência), e EL84 (amplificador de potência final) foram retiradas e puderam ser vistas fora do rádio e foram colocadas à vista de todos sobre o banco de trabalho. Não obstante a ausência das válvulas, as vozes continuaram com o mesmo volume e claridade de antes. Posteriormente Bacci desligou o rádio no botão de ligar / desligar e mesmo assim as comunicações do mundo espiritual continuaram durante 2 minutos e 20 segundos, entre outros pormenores fantásticos do importantíssimo comunicado assinado por todos os presentes, que descreve detalhadamente as experiências levadas a cabo com Marcello Bacci, no seu laboratório em Itália, na tarde do dia 5 de Dezembro de 2004, na presença de investigadores experimentados de Itália, Portugal e Reino Unido.

José Lucas

Só se vive uma vez

foto loucomotiv

"A vida são dois dias", costuma-se dizer. ***"E o Carnaval são três"***, costuma-se acrescentar. São expressões comuns que reflectem um modo de estar despreocupado e sob muitos aspectos sadio. Apelam a um certo desprendimento das preocupações e cuidados excessivos. Com os bens materiais, com a reputação, com a obsessiva preservação da saúde, com os melindres, e com tantas outras ninharias que nos ocupam em demasia, sobretudo se considerarmos que estamos aqui de passsagem. E a finalidade dessa passagem.
Jesus de Nazaré enunciou mais ou menos a mesma filosofia do seguinte modo:
Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. (Mateus 6.34)
Todos conhecemos a alusão que o Mestre fez aos lírios do campo e às aves dos céus, a quem Deus provê as necessidades, para nos demonstrar que é bem mais importante que busquemos antes o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas se nos acrescentarão.
É, pois uma questão de prioridades.

Contudo, quem tem da vida uma noção dúplice, de Espírito e matéria, sabe atender a ambos com equilíbrio.

E são justamente as prioridades que a filosofia materialista inverteu. Se ***"a vida são dois dias e o Carnaval são três"*** nos encoraja a não valorizar ofensas, a não nos apoquentarmos commiudezas, a concedermos a nós mesmos uma recompensa ou um mimo, sem complexos de culpa, já o ***"só se vive uma vez"*** encerra um certo convite ao excesso e à desresponsabilização.
Num mundo sem Deus, numa vida em que tudo vem e regressa ao Nada, num Universo caótico onde o certo e o errado são meras convenções sociais e adaptações genéticas, há que aproveitar. Como? Cultivando a paixão pelo prazer imediato e inconsequente, com excessos de toda a ordem. Se para o ateísmo-materialismo nada tem verdadeiramente sentido nem finalidade, é razoável, ou pelo menos convidativo, viver para a satisfação dos instintos básicos. Se somos apenas matéria, há que viver para a matéria. É natural que quem não acredita ser um ser espiritual não tenha muito apreço por outros valores.
As consequências para a Humanidade é que não são nada boas. O político influente governa para seu proveito. O trabalhador humilde mede a sua felicidade pelo tamanho do seu vencimento - e por isso não é feliz. O rico confunde dinheiro com felicidade e amealha dinheiro em vez de espalhar felicidade. Os prazeres da vida passam a ser um fim em si mesmos e não um meio para retemperarmos energias e renovarmos o espírito. É o vale-tudo, porque não há ideais. É nascer, gozar o mais que se pode, e morrer.
Não é saudável.
Contudo, quem tem da vida uma noção dúplice, de Espírito e matéria, sabe atender a ambos com equilíbrio. Não é ir burocraticamente picar o ponto ao centro espírita, à igreja, ao salão evangélico, à sinagoga, à mesquita ou ao terreiro. Não é cumprir algumas normas externas. É viver plenamente de acordo com a nossa crença em Deus, na imortalidade e no Bem.

Além do mais, não se vive só uma vez.
André Afonso

Suicídio, uma questão de pensamento

Tanto o homicídio como o suicídio são abusos do livre-arbítrio. Assim, não devem ser atribuídos apenas a débitos reencarnatórios, mas também ao uso errado da vontade. Um dos princípios universais da existência humana é o da não-violência em relação aos outros, aos nossos comportamentos, pensamentos e corpo. Tudo o que vá contra este princípio é um atentado à auto-preservação. Todos os valores, toda a ética e todo o sentido de auto-preservação dependem do nosso livre-arbítrio.

foto loucomotiv

O neurocientista Francisco Varela comparou a nossa identidade a um tornado. "Nós e os tornados descobrimos uma peculiar maneira de ser na natureza que consiste numa combinação de ser e não-ser", disse.

É entre o ser e o não ser que se originam todos os tornados em nós. Sempre que escolhemos não ser, somos como um tornado. Por isso, psicologicamente falando, a vontade de se suicidar pode ser considerada normal. Porém, torna-se um distúrbio se for causada por um motivo que não pertence ao nosso presente. Por exemplo, "eu quero suicidar-me porque não fui seleccionado para um emprego". No fundo, a vontade de suicídio já existia e o emprego foi o pretexto.

O suicídio parece ser solução quando existe: 1) uma mente tagarela: identificação excessiva com os nossos pensamentos; 2) culpa e mágoa: identificação excessiva com as nossas acções (realizadas no presente ou em vidas passadas) e seus resultados.

Devemos lembrar que os nossos pensamentos somos nós, mas nós não somos os nossos pensamentos. Que as acções são nossas, mas nós não somos só as nossas acções. "O pensamento e a vontade são para os espíritos o que a mão é para o Homem" (Kardec, in Revista Espírita, 1868). O pensamento manifesta-se na aura humana como os relâmpagos numa tempestade; basta que o espírito pense fixamente em algo para que a criação mental se forme no seu campo magnético. Essa criação é fortalecida pelas emoções e sentimentos associados a esse pensamento. As emoções alimentam o pensamento que ganhará uma forma cada vez mais sólida até que uma acção magnética interior ou exterior (como a prece, o passe ou pensamentos opostos que anulem os pensamentos nocivos), contrarie essa tendência.

Mas como observar o tornado quando estamos dentro dele? Como observar os nossos pensamentos e reconhecer a sua origem? Há 2 coisas que podemos fazer:

1) Disciplina (esforço sobre si mesmo): Parar e regressar àquela que deve ser a nossa rotina diária de nos sentarmos em silêncio e simplesmente reconectarmo-nos connosco e com a inspiração de Jesus, focando o nosso pensamento nele.

Este gesto tão simples de fazer silêncio em nós é o primeiro passo para o tornado começar a perder força. Sentimentos negativos como o cansaço espiritual, culpa, frustrações, ansiedades, solidão também resultam de falhas nas nossas disciplinas e práticas. Essas práticas podem incluir uma leitura construtiva, ir ao Centro espírita, meditar, estar em contacto com a natureza, pedir ajuda ao nosso mentor espiritual, etc.

Este gesto tão simples de fazer silêncio em nós é o primeiro passo para o tornado começar a perder força.

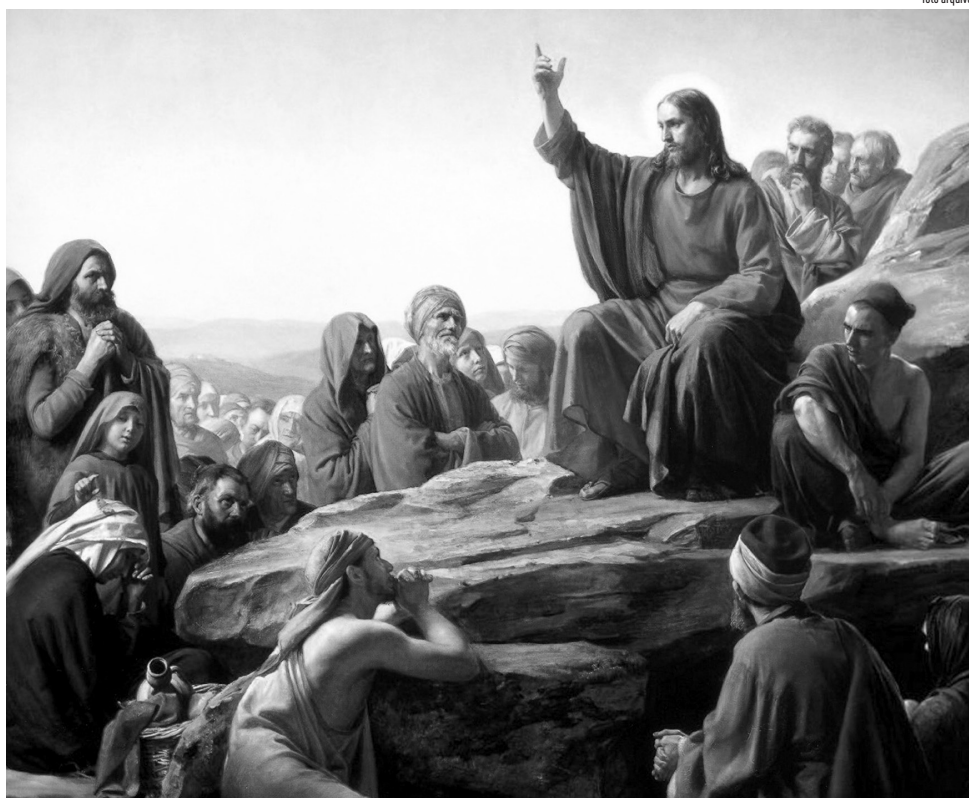
2) Reconhecimento e aceitação: Tal como Pedro que renegou Jesus por três vezes, também todos nós alternamos a sintonia entre os propósitos nobres da existência (espirituais) e os mundanos.

Lentamente, Pedro aprendeu a conciliar os opostos na sua intimidade e a amar a sua sombra, reconhecendo-se luz. Converteu a sua alma de tal forma vigorosa que até mesmo a sua sombra curava enfermos e obsediados (Actos 5, 14:16). Pedro tornou-se o exemplo vivo do amor de Jesus, pois acolheu em si mesmo a aceitação dos seus limites pessoais, dos seus conflitos e das suas dores, mas sem se deixar vencer ou anular-se por eles. Pelo contrário, ele utilizava as suas fraquezas para construir a sua força. Pedro soube erguer-se da frustração de não ser ainda o que desejava sem se deixar dominar pela negação de si mesmo. Pedro foi divino porque foi humano, porque se aceitou; sedimentou a sua fé nos altos e baixos do quotidiano. Venceu-se a si mesmo na luta diária de auto-superação e aceitação. Hoje podemos estar a caminhar sobre as águas ou a afundar-nos, podemos estar paralisados pelos sofrimentos físicos e mentais, mas para que haja plenitude não podemos esquecer que, tal como Pedro, também somos pedra sobre a qual Jesus erguerá a sua igreja (do amor universal).

Filipa Ribeiro

Moisés e Jesus, da moral à perfeição

"Da plenitude de Jesus é que todos recebemos graça sobre graça. Porque se a lei foi dada por Moisés a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo". (João 1: 16,17).

foto arquivo

Aproxima-se a quadra ímpar do Natal, que ainda hoje faz ecoar na Terra as dulçorosas vibrações de há dois mil anos, quando nasceu o divino Amigo.
O decálogo recebido por Moisés para o Povo Hebreu, na verdade destinava-se a toda a humanidade coeva e vindoura, dado o carácter universal do seu conteúdo sempre actual e subjacente ao Direito das nações. Encerrava a profundeza e transcendência de "lei de Deus", mas a Humanidade só entendia a superficialidade acessível à sua consciência de então: a imperatividade moral e civil dos mandamentos, escorada por sanções em rude forma de talião: vida por vida, olho por olho, dente por dente.
Fluiu o tempo; ao influxo providencial da Inteligência Suprema, cumpria-se a maturação evolutiva do Homem (e do Universo), e surge na Terra o ponto qualitativo de oportunidade sociocultural para o grandioso testemunho de Graça e Verdade prestado por Jesus.
Moralidade impecável ressumou sempre da sua vida e ministério. Mas o Bom Pastor não agia como guardião da moral convencional do seu Povo, com ares de moralista: até admoestava a moral exibicionista da classe sacerdotal e afrontou com vigor a lei mosaica, naquilo em que ela exprimia não carácter cósmico, imutável, divino, mas humano e conjuntural. Sem confundir o Povo, o sábio Rabi teve o cuidado de explicar que não derrogava a Lei mas a cumpria; que apenas revelava o sentido lato e subtil do seu teor e aplicação, ainda não entendidos; e que da mesma Lei não passaria um ápice nem um til sem que tudo se cumprisse (Mat 5.18)
O manso Rabi, numa das primeiras intervenções públicas erigiu o monumento ímpar das bem-aventuranças. Dissecou a crueza da lei de talião, demoliu o antropomorfismo da suposta ira dum deus dos exércitos e, arrebatador, exaltou o amor, perdão, compaixão, humildade; anunciou à Humanidade o Deus Pai de infinito amor, desejoso de misericórdia e não de sacrifícios, não da morte do pecador mas da sua conversão e vida.

> Jesus testemunhou a Verdade, demonstrou-a por palavras e actos: a Verdade imutável, eterna, que se confunde com o próprio conceito de Deus, com a justiça e justeza do Seu reino

Jesus testemunhou a Verdade, demonstrou-a por palavras e actos: a Verdade imutável, eterna, que se confunde com o próprio conceito de Deus, com a justiça e justeza do Seu reino; a Verdade-Luz que liberta de qualquer forma de erro (mal, doença, discórdia, morte), extinguindo-as, e por acréscimo suprindo todas as necessidades.
Obviamente, o Mestre não se reportava a verdadezinhas temporais, relativas, parcelares, que de nada libertam; nem à "verdade" da moral contingente da efémera existência terrena. Referia-se à Verdade total da perfeição e harmonia cósmicas do Criador e sua Criação.
A Verdade transcendente à aparência e relatividade do sensorial, imediato, foi o testemunho grandioso que o almejado Messias veio prestar. Sintonizado psiquicamente com a frequência energética da Verdade, Jesus, querendo, era livre, imune a qualquer limitação de leis conhecidas da matéria. Operava o que denominamos milagres, e reiterou aos discípulos que também poderiam fazer tais prodígios e até maiores. Instruídos, ordenou um dia: "ide, curai enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos..." (Mateus 10.8).
Com o testemunho da Verdade, o divino Amigo trouxe a Graça inerente. Verdade, Bem, Perfeição, aspectos essenciais do Pai Criador, por natureza doam-se às criaturas de graça, amorosamente, zelando-lhes por gradual e irreversível maturação. Até que desperte a consciência da filiação divina de cada um: a consciência da Verdade que liberta de todas as limitações, extingue qualquer forma de erro ou mal, tal como a luz desvanece as trevas.
A Graça nada cobra, não nos lança em rosto condescendências suas ou o nosso demérito; doa-se aos filhos eternamente amados, respeita-lhes o livre arbítrio. Eles podem adiar, retardar, a ditosa aceitação da Graça, não porém recusá-la, divinamente programados que estão para lhe aceder em plenitude.
Com Moisés, o estado evolutivo da Humanidade granjeou a letra da lei, qual moral disciplinadora a que se obedece por temor a infernos vários. Com Jesus, veio o suave jugo da Verdade e Graça de Deus-misericórdia, harmonia infinita, fardo leve abraçado não já por obediência mas por amor e renovação íntima.

João Xavier de Almeida

As Diferentes Faces da Culpa

foto loucomotiv

Os principais problemas relacionados com a culpa revelam-se sobretudo quando não se sabe doseá-la e se cai no equívoco do excesso

Infelizmente, nem sempre aquilo que eu faço vai ao encontro daquilo que eu gostaria de ter feito ou do que é certo fazer. Mas porque isto da Vida foi idealizado por quem sabe das coisas, quando tal acontece, uma consciência saudável fermenta os sentimentos de culpa apropriados para colocar em evidência o real tamanho dos meus equívocos. Quem é que nunca sentiu um desconforto íntimo de desilusão por ter errado, fracassado ou magoado alguém? É um sufoco que nos aperta a alma, uma dor surda que faz minguar o coração, por nos reconhecermos capazes de muito mais do que os nossos comportamentos deixaram transparecer. Para aqueles que a não reconhecem, eis a desagradável sensação de culpa!

Mas a culpa não é tão má como a pintam. Na verdade, a culpa "saudável" desperta-nos o discernimento, inibe muitos dos impulsos inaceitáveis e é ainda ela que, quando transgredimos, promove condutas sociais mais construtivas através do arrependimento, orientando a vontade de mudar e corrigir. Ela revela uma capacidade superior para avaliar o próprio comportamento sem «desculpismos», assumindo a responsabilidade dos prejuízos das escolhas tomadas. Bem dirigida, é um cinzel delicado que apura o crescimento íntimo e nos orienta no caminho certo.

Os principais problemas relacionados com a culpa revelam-se sobretudo quando não se sabe doseá-la e se cai no equívoco do excesso. Cristalizados na contemplação do passado e abalados pela constatação de que não somos tão bons como gostaríamos, floresce a vergonha e a repulsa sobre quem somos, intensificando a sensação de desespero, impotência e inutilidade. Isto é também dramático porque nos deixa muito mais vulneráveis à chantagem emocional de quem não tem problemas em instigar a culpa para que a sua vontade prevaleça. Durante séculos, o Homem viveu constrangido pela maldição da imperfeição e pela vergonha do pecado, debatendo-se num conflito interior entre os seus comportamentos, as regras sociais e aquilo que as autoridades religiosas impunham como mandamentos sagrados. Formatado por uma autocracia religiosa que motivava à purificação estimulando a culpa e que chantageava ameaçando com a ira divina, o Homem vivia massacrado pela vergonha de ser humano, dorido pela utopia da ascese e da perfeição bucólica, esmagado sob o peso de ideias cruéis como pecador, punição, sacrifício e penitência que tentavam mitigar a decepção de Deus diante de tanta imperfeição. Esta forma deturpada de pensar entranhou-se de tal forma ao nível subconsciente que hoje ainda existe uma certa propensão para acicatar a culpa e exaltar a expiação dolorosa como solução para as nossas falhas. Infelizmente, ainda predomina a coacção que promove o medo. Como se o sofrimento e a culpa fossem a via irresistível para a transformação íntima, tantas vezes expressa nas ameaças que se ouvem por aí. Será que não temos nada melhor para oferecer?

Para começar, nunca esquecer as palavras de Pedro: "O Amor cobre uma multidão de pecados." Em vez de ameaças veladas e pouco veladas, o mais importante será orientar o indivíduo na descoberta da melhor forma de se libertar das garras da ignorância, do erro e do sentimento de culpa, aprendendo com eles em vez de sofrer por causa deles, crescendo assim em responsabilidade, dominando as más tendências e expandindo a compreensão de quem é e das enormes potencialidades da sua alma. Lembrar-lhe que a vida irá conspirar a seu favor quando, em vez de alimentar a desilusão por ter feito o que preferia ter evitado e em vez de se decepcionar por não ser aquilo que desejava ser, compreender a dimensão da sua pequenez e a imensa vulnerabilidade que ainda tem para errar, aceitando a responsabilidade pelas suas falhas e assumindo as suas culpas, lembrando sempre que todos somos do tamanho do caminho que já percorremos e das experiências que ultrapassamos.

A culpa doentia deseja modificar o passado, enleando-se numa prisão mental torturadora daquilo que "deveria ter sido feito". A culpa saudável é pró-activa, humilde e responsável, estimulando à mudança e à construção de um futuro mais transcendente.

Carlos Miguel

Legião – o obsidiado que seguiu Jesus

foto arquivo

A mediunidade com ausência de disciplina é sempre promotora de desequilíbrio individual e desajuste social. Porém, não obstante a evidente necessidade de esclarecimento, nem todos o procuram, talvez porque ao fazê-lo frequentemente se tornam vítimas do preconceito colectivo. A libertação do obsidiado geraseno é um dos mais interessantes pela forma inequívoca como reporta: o fenómeno da subjugação, o diálogo entre encarnado e desencarnados, o magnetismo que proporciona a cura e, finalmente, a reflexão sobre o dilema da reforma íntima. Analisemos alguns aspectos.

Cumpre esclarecer que, consoante a versão, poderemos encontrar referências a gadarenos ou gerasenos. Note-se que Gerasa e Gadara são dois locais diferentes. Contradição? Não. Na tradução de Haroldo Dias, em qualquer dos evangelhos a localidade nunca é dada com rigor. Fala-se sempre na "região dos ...", dando a entender referir-se ao local de residência e não de naturalidade. Também Amélia Rodrigues refere inicialmente ambos, mas depois precisa o local em Gadara (Dias Venturosos: 5), a norte de Gerasa, a aproximadamente 2 km do mar.

> Tudo cessou quando sentiu uma brisa libertadora trazida por um olhar de bondade e harmonia. Jesus havia-o libertado.

A tradição local assinala a localidade de Cursi como do episódio.

Em Cursi a principal ocupação seria a criação de suínos, daí ser comum encontrarem-se extensas varas pelos campos. Entre os residentes, deambulava um homem profundamente obsidiado, que em função dos inúmeros espíritos que o subjugavam dava pelo nome de Legião. E tudo começara com a entrega a "jogos de prazer nos antros de perdição" (Primícias do Reino: 12). Havia então abandonado a família que envergonhou e amargurou profundamente, passando a habitar entre porcos e sepulturas. A manifestação violenta da sua mediunidade forçava os residentes a amarrá-lo com correntes e cadeados.

Foi entre Dezembro e Janeiro, entre os anos 31 e 32, que Jesus atravessou o mar da Galileia para se dirigir aquele grupo tão incrédulo quanto materialista. Legião, contudo, buscou o Mestre e sentiu em si a fúria dos espíritos que o obsidiavam, que perante a autoridade do Cristo eram forçados a abdicar do processo subjugatório. Quando Legião tomou consciência da sua libertação, deu por si num túmulo dos que haviam sido escavados entre as encostas rochosas. Compreendeu que havia sobrevivido na mais completa selvajaria. Feridas e hematomas nos membros e a boca ensanguentada, eram indícios de disputas, quer com os animais dos bosques pelos restos dos alimentos, quer com os seus algozes espirituais que o perseguiam constantemente.

Tudo cessou quando sentiu uma brisa libertadora trazida por um olhar de bondade e harmonia. Jesus havia-o libertado. Transformado, quis permanecer junto dele, mas o Mestre não o permitiu. Os genesarenos haviam solicitado ao Messias que os abandonasse, para se precaverem de perder mais porcos. Preferiam isso a escutar a Boa Nova pelos lábios daquele galileu distinto. Não desistindo, Jesus deixou-lhes o novo Legião, como sinal da possibilidade de profunda transformação que, com a anuência de Deus, estava ao alcance mesmo dos mais perdidos.

A custo, o ex-obsidiado permaneceu, mas, ao contactar com os gadarenos, estes o receberam com insultos e pedradas. A inveja, o orgulho e o materialismo impediam-nos de lhe admirarem a mudança. O seu testemunho era selado com pequenas gotas de sangue. Legião abandonou então Cursi, atravessou o Mar da Galileia e permaneceu junto de Jesus, acompanhando-O incondicionalmente, até ao momento de sua crucificação, tornando-se num elemento permanente de Sua comitiva. Mais um doente que se tornou são.

Hugo Batista e Guinote

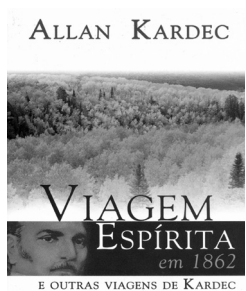
foto arquivo

Coragem de Viver

O filme "Coragem de Viver" – Soul Surfer no seu título original - é baseado na história tão impressionante quanto real de Bethany Hamilton, uma adolescente apaixonada pelo mar que tinha como grande sonho tornar-se uma surfista profissional. Em 2003, quando contava apenas 13 anos e enquanto esperava pela melhor onda ao largo de uma praia remota da ilha do Hawai, sobreviveu a um ataque brutal de um tubarão. A tragédia que esteve muito perto de lhe custar a vida, roubou-lhe o braço esquerdo e impôs-lhe obstáculos aparentemente intransponíveis para concretizar o que mais ambicionava. Só que Beth tinha uma vontade indomável e uma fé a toda a prova. Menos de um mês depois de ter sido atacada por um dos mais terríveis animais selvagens do planeta, ela enfrentou as suas limitações físicas, encarou de frente todos os seus medos, embrenhou-se nas ondas do oceano e voltou a surfar. Se pararmos para refletir em como é assustador regressar a um lugar povoado pelos nossos "demónios" mais dolorosos, compreenderemos a quantidade de coragem e determinação que Beth precisou para poder voltar a entrar na água naquele dia. Agora, lembremo-nos que ela era uma adolescente de apenas 13 anos. Alguns meses depois, ela estava de volta à competição, tornando-se em pouco tempo numa fonte de inspiração para todos as crianças e jovens portadores de limitações físicas em todo o mundo.
O seu caminho obviamente não foi fácil. Teve de lutar contra a desilusão, a diferença e as mudanças que as suas novas capacidades lhe impuseram. Durante algum tempo, sofreu também por não conseguir encontrar um propósito e uma razão para o que lhe tinha acontecido. Profundamente Cristã, Beth teve momentos de dúvida, desabafando como tantos de nós quando a vida nos surpreende com a dor: "Qual o propósito de tudo isto? O que pretende Deus ao ter permitido que algo tão terrível me acontecesse?"
Diante da dimensão insuportável das agruras que nos surgem pela frente, temos por vezes a tentação de questionar Deus por nos fazer passar pela dor. Procurar ler a mente de Deus em busca de respostas pode tornar-se um exercício frustrante e perturbador mas, qualquer que seja a razão escondida por detrás da dor e da desilusão, existe sempre um superior convite à superação e ao crescimento através da transcendência. Por mais que pareça imperceptível, há sempre algo a alcançar para além da dor, algo que apenas pode ser conquistado através da fé, da perseverança no caminho certo, da coragem e da destruição dos limites que criamos para nós próprios. Beth encontrou a sua razão na possibilidade de ser uma inspiração e um estímulo à esperança para todos os jovens com algum tipo de disfunção física. Mas na verdade, o seu exemplo galgou todas as barreiras e foi muito mais além: mostrou a todos os que estão a passar por processos traumáticos e pelos dolorosos dramas da perda, que ninguém deve pensar em si próprio como uma vítima das circunstâncias ou como um "coitadinho" à mercê de um destino impiedoso. Começamos a ser derrotados quando perdemos a esperança e deixamos que a desilusão e a raiva destruam a nossa fé. Desistir de caminhar é um equívoco tremendo pois existe sempre uma saída para quem procura e as nossas potencialidades e talentos vão muito para além do que aquilo que pensamos. Mas é preciso colocá-los à prova. Bethany Hamilton é o exemplo vivo de que, com fé e determinação, não há dificuldade, limitação ou contratempo que impeça a realização dos nossos sonhos, quaisquer que eles sejam. A história de "Coragem de Viver" parece saída de um filme, mas não é. E é isso que faz dele um filme extraordinário: a sua impressionante realidade.

Título Original: "Soul Surfer"
Realizado por Sean McNamara
EUA, 2011 - 106 min.
Com: AnnaSophia Robb, Helen Hunt e Dennis Quaid

Carlos Miguel

NR – Por lapso, na edição anterior, saiu como autor desta secção Carlos Miguel, quando o verdadeiro autor foi Paulo Mourinha. As nossas desculpas.

Viagem espírita em 1862

A «Viagem Espírita em 1862» de Allan Kardec só foi traduzida, pela primeira vez, para o português em 1968, 106 anos após a sua elaboração, graças à editora «O Clarim», da Matão-SP, e ao trabalho de Wallace Leal Valentim Rodrigues (1924-1988), discípulo de Cairbar Schutel (1868-1938), para integrar as comemorações do 1º centenário do desencarne do Codificador, ocorrido em 1969.
Este trabalho do Sábio de Lyon, desconhecido de grande maioria dos espíritas de expressão portuguesa, demonstra-nos que Allan Kardec foi o primeiro orador do Espiritismo. Assim se expressava o continuador de Cairbar Schutel: «É o próprio Codificador, lúcido e desperto, que se encarrega de iniciar a divulgação das verdades espíritas através das tribunas.» E, continua: «A "Viagem Espírita em 1862" levou Allan Kardec a mais de vinte cidades diferentes, nas quais presidiu a cerca de cinquenta reuniões.»
É importante registar a questão das despesas despendidas, pois que a maldade, fruto da pequenez humana, lançou através da imprensa calúnias sórdidas sobre a viagem de Allan Kardec. Assim, se expressou o Codificador através da Revista Espírita: «Os gastos de viagem, como todos os decorrentes das relações que estabelecemos em favor do Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e nossas economias, acrescidas do produto de nossas obras, sem o que ser-me-ia impossível enfrentar todos os encargos consequentes da obra que empreendemos.» Pois, muitos pensavam que essas despesas eram suportadas pela Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, de que era presidente, que vivia apenas das quotas dos associados, que davam somente para cobrir as despesas correntes e não possuía reservas.
A «Viagem Espírita em 1862» é indispensável para orientação de grupos espíritas, tanto no que concerne à Doutrina, quanto no que diz respeito à organização e administração das sociedades espíritas, esclarece-nos André Moreil, o seu último biógrafo francês, em «A vida e obra de Allan Kardec» (1961).
O núcleo central deste livro é constituído pelos Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux.
Em 2005, a Federação Espírita Brasileira em homenagem ao bicentenário do nascimento de Allan Kardec e no intuito de traduzir tudo o que restava de escritos do Codificador, apresenta-nos uma nova tradução, agora de Evandro Noleto Bezerra, em livro enriquecido com o relato das outras quatro viagens realizadas por Allan Kardec nos anos de 1860, 1861, 1864 (viagem à Bélgica: Bruxelas e Antuérpia) e 1867.
Esta obra deve integrar o acervo bibliográfico de qualquer estudioso e trabalhador espírita.

Carlos Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Chamo-me Maria de Jesus Leão Freire, tenho 51 anos, sou empresária na área do turismo e frequento a ACEA, Associação de Cultura Espírita de Alcobaça.

Como conheceu o espiritismo?
Através de um amigo, que primeiro me ofereceu panfletos a explicarem o que era o espiritismo; mais tarde, ofereceu-me o jornal e depois, acabou por me convidar a assistir a uma palestra no centro espírita de Caldas da Rainha.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Sim, completamente!
A minha visão da vida sustentada em perguntas como o porquê de aqui estarmos e qual o nosso destino depois de morrermos, bem como, porque é que morremos, modificou-se radicalmente.
A doutrina espírita trouxe-me o esclarecimento, que me permitiu desenvolver uma fé raciocinada, em Deus e na justiça das suas leis e, ao mesmo tempo, trouxe-me a esperança e o consolo de saber que somos os responsáveis pelo que acontece de bom e de menos bom nas nossas vidas. Deus permite-o, pois é através dessas experiências, do erro e do acerto que vamos aprendendo a **distinguir o certo do errado, que vamos também construindo a nossa individualidade e responsabilidade.**

4. Que livro espírita anda a ler neste momento?
De momento estou a ler "O Problema do Ser do Destino e da Dor" de Léon Denis.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

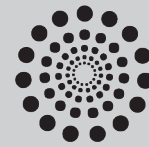
O meu nome é Luana Castro e Miranda, sou luso-brasileira, tenho 27 anos, trabalho na área do Marketing num canal de televisão e vivo em São Domingos de Rana (Cascais).

Como conheceu o Espiritismo?
Sempre tive contacto com o espiritismo através do meu avô paterno, Murillo Miranda, que era espírita e conversava muito connosco sobre a doutrina, fosse a dar conselhos, exemplos ou de manhã a fazer leituras ao pequeno almoço. Já por volta dos meus 15 anos é que fui pela primeira vez a um centro espírita, a acompanhar o meu namorado na época. Sempre gostei muito, mas não frequentava com assiduidade. Só por volta dos meus 23 anos é que comecei e frequentar assiduamente com os meus pais e agora sou trabalhadora.

Frequenta algum centro espírita? Qual?
Sim, a Ponte de Luz - Associação Sociocultural Espírita de Cascais, na Rebelva (Carcavelos - Cascais). É um centro recente, tem menos de 2 anos, mas que está a crescer muito e rapidamente. Além de frequentar, sou trabalhadora lá. Temos evangelho, palestras, cursos, Espaço Criança e muitos planos para o futuro!

Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
É um ótimo meio de obter mais conhecimento e informações sempre actualizadas acerca do movimento espírita em Portugal, mas principalmente um importante meio de divulgação da doutrina espírita àqueles que ainda não a conhecem ou conhecem pouco. Parabéns por esta belíssima iniciativa.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Com certeza. Trouxe muito mais sentido a cada passo que eu dou. Mostrou-me que devo ser grata pelo "simples" facto de estar a ter uma oportunidade de corrigir os meus erros de vidas anteriores e assim evoluir; que não devo temer aquilo que me espera após o desencarne se eu for uma pessoa boa, caridosa e resignada; que todos merecem o perdão, pois somos espíritos imperfeitos e estamos juntos para juntos evoluírmos. Apesar de, junto com este conhecimento, o espiritismo me ter trazido muito mais responsabilidade pelos meus actos e pensamentos, sou uma pessoa MUITO mais completa e feliz!

WWW

FACEBOOK

É uma das páginas Facebook portuguesas com mais fãs, com objetivo principal da divulgação de todas as atividades, que nos chegam notícias, por esse Portugal fora. Por isso as novidades são diárias.
Para além desta partilha frequente, pode encontrar todos os eventos organizados, para facilitar consulta e adicionar à sua agenda.
Pode também rever a qualquer momento o evento anual da ADEP, que para além dos vídeos, e áudios, permite a consulte das apresentações.
Agora vamos a algumas estatísticas interessantes, dos últimos 3 meses:
•O horário em que estão mais fãs "online" é entre as 21h e 22h;
•A publicação mais vista, foi da partilha do vídeo sobre espiritismo no programa "É a vida, Alvim", que chegou a 1800 pessoas;
•A publicação mais partilhada foi a notícia recente da vinda de Divaldo Franco a Portugal;
•Dos mais de 3600 fãs, 2340 são de Portugal, 1025 do Brasil, 40 de Inglaterra, 31 dos EUA, 29 da Suíça, 21 de França e os restantes de diversos países;
•Lisboa é a cidade número um com 362 fãs, logo de seguida São Paulo (Brasil) com 213, depois o Porto com 181;
•O principal idioma é naturalmente o português, segue-se o inglês e depois o espanhol;
•65% dos fãs são do sexo feminino e a faixa etária com mais expressão é dos 35 aos 44 anos.
Para qualquer tipo de comunicação o Facebook é uma ferramenta muito importante, pois tem um potencial de alcance enorme, complementando muito bem outros meios de comunicação digitais, como o site, e-mail e outras redes sociais relevantes.
A imagem é a grande vencedora, conseguindo sempre maior viralidade. Mas publicações de texto e vídeo são igualmente importantes. Para além dos conteúdos da cronologia, existe a possibilidade de personalizar os separadores da página, para apresentar as funcionalidades que mais se ajustam à sua página.
Já é fã da página da ADEP? www.facebook.com/adeportugal.org

Vasco Marques

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Não há nenhuma necessidade especial de diminuir a claridade dos ambientes onde se processa o passe espírita e, ao fazê-lo, o objectivo é evitar a dispersão da atenção das pessoas ao mesmo tempo que se facilita a concentração?

02 Referindo-se a Divaldo Franco, Chico Xavier chamou-lhe «O tractor de Deus», pelo excelente trabalho que tem desenvolvido, lavrando as terras dos corações que o ouvem?

03 Foi nas Jornadas de Cultura Espírita em 24 de Maio de 2008 que a ADEP apresentou oficialmente a nova plataforma de e-learning (ensino a distância pela Internet), disponibilizando o estudo do Curso Básico de Espiritismo que, tendo arrancado pouco tempo antes, já contava com mais de 600 alunos?

04 Gabriel Dellane dirigiu pela primeira vez com 8 anos de idade, um grupo de Estudos Espíritas que se reunia em sua casa, na impossibilidade de seu pai poder, nesse dia, orientar a reunião?

05 Até aos sete anos de idade, e desde o nascimento, o Espírito Protector permanece junto da criança, sendo, passado esse período, mais amenizada a sua tarefa, seguindo-o à distância?

06 As mensagens recolhidas por Kardec foram, na sua maioria, recebidas através da psicografia embora, esporadicamente, chegassem algumas através da psicofonia e que eram registadas por um participante da reunião?

VER DIFERENTE

INFANTIL

Manuela Simões

Duas meninas irmãs, quase da mesma idade, passavam o tempo todo a discutir. Cada uma delas dizia sempre que era a outra que estava errada. Realmente, quem as ouvia, não conseguia perceber quem é que estava certa, ou errada. Que grande confusão aquela!
Um dia, o pai, cansado de ouvir as filhas a discutir todos os dias, mandou-as sentar numa mesa, frente a frente. Emburradas e com muito custo fizeram o que o pai lhes pediu. Era terrível aquela posição. Estavam zangadas e não queriam de modo nenhum olhar uma para a outra. O que lhes valia era o tampo da mesa, pois podiam olhar para lá para não encarar a outra que estava de frente. Mantiveram-se de olhar baixo, mas pelo canto do olho não perdiam os movimentos do pai.
Calmamente, o senhor Joaquim, o pai das meninas, foi buscar uma jarra toda preta em que apenas num dos lados existia uma rosa branca pintada.
Colocou a jarra no centro da mesa.
Voltou-se para uma das filhas, a Maria, e perguntou-lhe:
- Filha, o que vês no centro da mesa?
- Vejo uma jarra preta! – respondeu a Maria sem hesitação.
Foi a vez da Alice, a outra irmã e, também sem hesitar, respondeu:
- Eu vejo uma jarra preta com uma rosa branca!
- Ora muito bem, minhas meninas, era isso mesmo que eu queria saber.
Não disse mais nada. Abriu a porta da sala e o senhor Joaquim saiu tranquilo.
As irmãs ficaram a olhar uma para a outra e perceberam muito bem a lição.
Ambas tinham razão! Viam exatamente a mesma jarra preta, mas porque estavam em sítios diferentes, viam de modo diferente.
As meninas passaram a fazer um esforço para falar sem discutir. Já sabiam que a mesma situação, depende do lado em que estamos sentados.
Nunca mais esqueceram a lição!
(Adaptado do texto "O Jarro" – Histórias e Ilustrações, vol.2 – 2001 – Editora: Federação Espírita do Paraná)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

ESPIRITISMO MEXE NA MADEIRA

O Centro Cultural Espírita do Funchal (CCEF), levou a cabo várias actividades espíritas no fim-de-semana de 20 e 21 de Setembro de 2013, integradas numa série de actividades de apoio aos pais, intitulada *"Tenho um filho! E agora?"*
Este projecto, centrado na visão espírita acerca da educação integral da criança como espírito imortal e reencarnante que é, objectiva:
1- Cinco momentos / encontros de reflexão.
2- A elaboração de um documento compilador das apresentações / questões / análises a ser posteriormente editado.
- Quem é o meu filho? Evidências da reencarnação, lembranças de vidas passadas; testemunhos vivos;
- Cooperação interplanetária e evolução Humana;
- Hiperactividade: o que significa e como lidar com a criança hiperactiva?
- O filho Especial: O que fazer? Deficiência: e agora?
- A arte e o Espírito / momento musical / recital / meditação para crianças;
- Encontro de pais e filhos.
Na 6ª feira, dia 20 de Setembro, Leonor Leal, da Associação Cultural Espírita de Alcobaça (ACEA) fez uma conferência sobre "Provas Científicas Sobre o Poder da Prece" e, no dia seguinte, teve lugar uma reunião de trabalhadores dos dois centros espíritas do Funchal, com José Lucas, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, onde, durante 2 horas se partilharam experiências em torno da mediunidade no Centro Espírita.
Posteriormente, entre as 18H30 e as 21H00, decorreu no auditório da Escola Dr. H. B. Gouveia, uma conferência pública sobre "Quem é o meu filho? Evidências da reencarnação", proferida por José Lucas, a que se seguiu uma entrevista via "skype" com a psicóloga Sabla D'Oliveira, residente em Torres Vedras, que abordou a questão da paternidade amiga, focando que os bons pais não são os que dão coisas, mas os que se dão, no quotidiano.
Após um intervalo, com um lanche providenciado pela organização, houve um debate com o público presente, quer com José Lucas, quer com a psicóloga Sabla D'Oliveira, tendo terminado com o incentivo da dirigente espírita local, profª Manuela Vieira, para que não percam os próximos eventos desta série de conferências, onde também estará uma psiquiatra, espírita, a Drª Gláucia Lima, residente na capital portuguesa.
Esta série de eventos continuará mensalmente, até Janeiro de 2014, altura em que se celebrará mais um aniversário do CCEF.
Deixamos entretanto o programa até janeiro de 2014.
25 Outubro 2013/ 21h00 por Manuela Vieira: Sinais dos tempos - a nova geração. Cooperação interplanetária e evolução Humana
Entrevista: "Os bons pais alimentam o corpo, os pais brilhantes alimentam a personalidade"
Local - CCEF
29 Novembro 2013/ 21h00 por Gláucia Lima: Hiperatividade: o que significa e como lidar com a criança hiperativa?
Entrevista: "Os Bons Pais corrigem os erros, os pais brilhantes ensinam a pensar"
Local—escola Dr. H.B.Gouveia
20 Dezembro 2013/ 21h00 – por Manuela Vieira/Graça Magalhães/ Anabela Silva "Os Bons Pais dão informação, os pais brilhantes contam histórias"
Atividade teatral: os filhos sãos os pais!
Local- Centro Espírita
24 Janeiro 2014 / 21h00 por Graça Magalhães / Sabla Oliveira
O filho Especial: O que fazer? Deficiência: E agora?
Entrevista: "Os bons pais dão oportunidades, os pais brilhantes nunca desistem"
Local- Centro Espírita
25 Janeiro 2014/ 18h30 – por Manuela Vieira / Teresa Oliveira/ Alice Bettencourt
A arte e o Espírito/ momento musical/ recital/ Meditação para crianças
Local- Centro Espírita
Em todos os encontros haverá um momento para perguntas e respostas.
Manuela Vieira (Funchal)

CARTOON